



DIÁCONOS

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND • Ano 4 - n° 39 - Outubro/2009

XI ENCONTRO DE DIÁCONOS PERMANENTES, ESPOSAS E CANDIDATOS DO REGIONAL CENTRO OESTE

Foi realizado nos dias 11, 12 e 13 de agosto, na cidade de Santa Helena de Goiás, o XI ENCONTRO REGIONAL DE DIÁCONOS PERMANENTES, ESPOSAS E CANDIDATOS. Cerca de uma centena de Diáconos Permanentes, Candidatos e Esposas, das várias Dioceses do Distrito Federal e dos Estados de Goiás e Tocantins, participaram deste importante evento anual de formação e congraçamento.

A organização foi da COMISSÃO REGIONAL DOS DIÁCONOS DO CENTRO OESTE, liderada pelo seu presidente Diácono JOSÉ MARIA DA SILVA, com o apoio da Diocese de Jataí na pessoa de seu Bispo Dom ALUÍSIO HILÁRIO DE PINHO, FDP, da Paróquia "Santa Helena" na pessoa de seu dinâmico Pároco Padre CRISTIANO FARIA DOS SANTOS e de toda a comunidade local.

Importante foi a participação, durante todo o evento, de Dom ALBERTO TAVEIRA CORREA, Arcebispo de Palmas/TO e designado pela CNBB para acompanhamento do Diaconato Permanente no Regional Centro Oeste. A acolhida de Dom Alberto aos participantes, e suas palavras de orientação, foram grandemente incentivadoras para a continuação na Missão, bem como para o discernimento na vocação para os candidatos.

CND DIVULGA BALANCETES NO SITE

A Diretoria da Comissão Nacional dos Diáconos – CND divulga no site www.cnd.org.br os balancetes das movimentações econômicas de janeiro de 2007 a agosto de 2009.

Na reunião do Conselho Consultivo da CND em abril de 2009, em Brasília, houve a reunião da Diretoria com o Conselho Fiscal, quando foram aprovadas as contas.

Visite o site da CND e confira os dados no link "Transparência" na página principal.

MOVIMENTO DE CAIXA - AGOSTO - 2009

HISTÓRICO DE ENTRADAS:

- * Inscrição de diáconos na CND: R\$ 105,00
- * Total: R\$ 105,00

HISTÓRICO DE SAÍDAS:

- * Pagamento por serviço contábil: R\$ 500,00
- * Passagem aérea SP/BSB/SP: R\$ 730,65
- * Manutenção de conta corrente: R\$ 15,00
- * Total: R\$ 1245,65

RESULTADO DO MÊS: 1145,65

SALDO ANTERIOR: 15.015,86

SALDO ATUAL: 13.875,65

A Documentação relativa a esta Prestação de Contas encontra-se à disposição de qualquer pessoa no Setor Administrativo da CND durante o horário de expediente.

Brasília/DF, 31 de agosto de 2009.

Diác. Odécio C. Gomes da Costa – Presidente

Diác. Francisco S. Pontes Filho - Tesoureiro



O tema: "Ministério da Palavra, a Palavra de Deus é vida no Ministério Diaconal", foi desenvolvido em palestras pelos Diáconos GEORGE BONNEVAL, de Palmas, JOSÉ RIBAMAR DE MORAES, de Brasília, e DELINTRO DOS SANTOS NASCIMENTO, de Anápolis. As esposas de Diáconos e de Candidatos tiveram um momento com Dom ALBERTO TAVEIRA, aprofundando sobre a decisiva e imprescindível participação das mesmas no Ministério do Diácono Permanente.

No domingo, o ponto alto foi a Celebração Eucarística na Matriz da Paróquia 'Santa Helena', presidida por Dom Alberto, concelebrada pelo Pároco Pe. Cristiano e com a participação dos Diáconos Permanentes devidamente paramentados, dos Candidatos, das Esposas e da comunidade local. Dom Alberto fez uma belíssima homilia na qual discorreu sobre a vocação para o Diaconato Permanente e de sua importância para a Igreja.

Dom Alberto fez ainda uma palestra sobre as conclusões do Sínodo dos Bispos sobre a Palavra, acontecido no último ano, com importantes diretrizes para o Ministério Diaconal. Dom ALUÍSIO, bispo da Diocese de Jataí, na qual se insere Santa Helena de Goiás, esteve presente no Domingo, trazendo também importante incentivo aos participantes.

Importante anotar que foi acolhida com alegria a proposição de Dom Alberto de que o próximo encontro, o XII, aconteça em Goiânia nos dias 3, 4 e 5 de setembro de 2010, sob a responsabilidade da ESCOLA DIACONAL ARQUIDIOCESANA "SANTO ESTEVÃO" e com o apoio já declarado do diretor Mons. LUIZ LOBO e do Arcebispo DOM WASHINGTON CRUZ.

(Colab: Ramon Curado)



O CORPO (5)

"...das vezes, a interpretação da palavra coração é metafórica. Dentre as que mais se confundem com o coração estão o sopro, a respiração, o pulso e o próprio sangue. Sede dos mais diversos sentimentos, em particular da alegria, capaz de abrigar Deus em sua totalidade, o coração é apresentado como um centro da personalidade humana. A tradição judeu-cristã distingue então dois corações: o coração-órgão (o Filho) e o coração centro (o Pai), à escuta do qual o apóstolo João veio colocar-se durante a Santa Ceia, quando recebeu o sangue de Cristo. A mesma tradição associa o coração aos rins, ao umbigo e ao sangue."

Por falar em corpo e ceia, basta lembrar a Última Ceia que Jesus celebrou com seus apóstolos: Ele, bom praticante da sua religião judaica pensava uma coisa e fez outra? Ou tinha no seu desejo, ficar sempre conosco, sabendo que seria impossível permanecer na forma apenas humana, sua missão aqui está findando.

Mesmo tendo que voltar para o Pai, além de enviar o Espírito Santo Paráclito, garantia de sua presença, inspiração e proteção, quer ser Alimento: "meu corpo é verdadeiramente comida, meu sangue verdadeiramente bebida..."

Por graça de Deus cremos na presença real de Jesus Cristo nas hóstias consagradas pela ação do Espírito

* Diác. Odélcio Calligaris Gomes da Costa

Santo e pelo ministério sacerdotal. Cremos na aliança e amizade eternas com Deus no vinho, sangue do seu amor salvífico derramado na cruz por todos.

O corpo tem por completa a perfeita e eficaz forma de comunicação e relação entre as pessoas. O artista plástico irlandês Dony Mac Manus, que se considera um artista figurativo – em oposição a abstrato, fala que as imagens que mais inspiram sua obra são as do corpo humano. Para ele a teologia que mais o influencia é a teologia do corpo de João Paulo II.

O artista quando teve seu primeiro contato com a teologia do corpo, começou a entender o que significava ser um homem, ser plenamente humano, e que é fundamental, esta identidade, para se relacionar com os outros homens e mulheres, e como se relacionar com Deus, como cristão.

Nas palavras de João Paulo II, "Cristo revela o homem ao homem". Continua o artista: "Se Cristo revela o homem ao homem, e ele fez isto através de seu próprio corpo e de nossos próprios corpos, então isso explica porque Cristo foi a figura da arte por tanto tempo..."



O SANTO DO MÊS: SÃO FRANCISCO DE ASSIS 4 DE OUTUBRO



Nascido em Assís, Itália, em 1182, levou uma vida alegre e despreocupada em sua juventude, mas com o tempo encontrou a Cristo em São Damião, uma Igreja em ruína, e renunciando aos bens materiais se dedicou a levar uma vida exemplar de pobreza, com alegria, humildade e sensibilidade de coração, pregando o amor de Deus e a fidelidade à Igreja a todas as criaturas com uma grande ternura.

Fundou uma Ordem e estabeleceu uma regra a qual seguiram muitos companheiros, e depois fundou com Clara de Assis uma ordem de monjas e mais tarde uma sociedade de leigos (a Ordem Terceira) que fazem penitencia desejosos de mais perfeição evangélica.

Francisco nunca se considerou merecedor de ser sacerdote e seguiu sendo Diácono até sua morte na Porciúncula em 1226.

PASTORAL DO MENOR DEFINE ENCAMINHAMENTOS

A Coordenação Nacional da Pastoral do Menor se reuniu no período de 17 a 20 de setembro, em Brasília, para elaborar planos de ação a fim de responder às prioridades aprovadas na assembléia da Pastoral, realizada em maio.

"Já elaboramos nosso planejamento e agora vamos passar para os planos de trabalho para que nossas ações possam ser efetivadas e assim alcançarmos melhores resultados. Estamos apostando muito nesta nossa organização para termos maior sustentabilidade de nossas ações", explica a coordenadora nacional da Pastoral do Menor, Marilene Cruz.

Na pauta foi previsto um encontro com parceiros da Pastoral do Menor para discutir uma campanha sobre efetivação das Medidas Socioeducativas e o combate à Redução da Idade Penal.

(CNBB) (Catholicnet)



DIÁCONOS

On line

Publicação mensal - Ano IV - Nº 39
Outubro de 2009

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND

Presidente: Diác. Odélcio Calligaris G. da Costa

Vice-presidente: Diác. Zeno Konzen

Secretario: Diác. Jose Oliveira Cavancanti

Tesoureiro: Diác. Francisco Salvador Pontes Filho.

Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação – ENAC

* Diác. José Bezerra de Araújo -
(84) 3208-5313 (Reg. Prof. 1210 DRT/RN)

* Diác. José Carlos Pascoal - (11) 4029-1003 -
(11) 8542 1008 - diacpascoal@uol.com.br

* Diác. Alberto Magno Carvalho de Melo

www.cnd.org.br • E-mail: enac@cnd.org.br

A MISSÃO DIACONAL NOS TEMPOS ATUAIS



* Pe. Edilson Figueiredo
Aos irmãos Diáconos Permanentes do Brasil.

Eu sou o Padre Figueiredo, pernambucano, mas de coração paraibano, encardinado na Arquidiocese da Paraíba e também missionário diocesano, já atuei por cinco anos na Amazônia em nome da Igreja Particular de João Pessoa. Como tenho o maior respeito pela vida diaconal na Igreja, a comissão de diáconos, observando esse meu carinho por vocês me convidou para pregar o retiro sobre aquilo que mais sei fazer, missão.

No período de 14 a 16 de agosto na cidade de Camucim de São Feliz em Pernambuco, no Convento dos Carmelitas, me reuni com diáconos e suas esposas, aspirantes e suas esposas, para trabalhar a dimensão missionária dos diáconos na Igreja. Evidente que fiz observar a importância da mulher na Igreja a partir das esposas dos diáconos. Devo salientar que a nível Arquidiocesano sou o dirigente espiritual de suas esposas.

Mas, o tema central abordado foi A MISSÃO DIACONAL NOS TEMPOS ATUAIS. A partir desse tema comecei abordar subtemas durante os três dias de retiro, sempre ligado a missão do diácono. Aproveitei a oportunidade para falar da missão do diácono na sociedade que como homem que trabalha no meio social; a missão do diácono na sua família, que é difícil, mas prazeroso

ser um pastor da sua própria família, trabalhei a questão da SANTIFICAÇÃO do diácono através da oração e da prática pastoral, isso é fundamental para que a missão seja bem concretizada hoje na Igreja e no mundo.

Após o tema da santificação falei da importância da missão dos diáconos na Igreja como membro servidor do povo de Deus e do seu bispo. Abordei em cima desses pontos, fatos polêmicos; como a falta de abertura por parte de alguns diáconos para missão, a falta coragem para a oração e o desprezo de alguns para o serviço na Igreja e na sociedade. Meus retiros costumam ter uma linguagem simples, mas realista. Assim como acontece com alguns padres que ainda não descobriram o valor do ministério na Igreja e na sociedade, por falta de preparo. Mas o retiro tem essa conotação; fazer o retirante sair de si, se converter e ajudá-lo a rever sua vida e sua missão neste mundo.

Para mim, como presbítero da Santa Madre Igreja, sempre faltou um complemento na Igreja, creio que hoje com o retorno dos diáconos no seio da Igreja, ela está completa na sua missão trinitária. Temos o bispo, o presbítero e o diácono, sinal do serviço a Deus e ao seu povo.

Desejo a todos os diáconos e futuros diáconos, juntamente com suas esposas, muita coragem e humildade no serviço do Reino de Deus. Nunca desanimem diante de uma missão fracassada, comecem tudo de novo. Façam sempre fortalecer a comunhão diaconal na Igreja. Pois, hoje é um desafio e uma grande missão, manter a comunhão eclesial. Boa missão a todos e estamos aí prontos para ajudá-los.

Pe. Figueiredo, missionário diocesano - Pároco de Santana – Funcionários II João Pessoa – PB.

AS FRONTEIRAS DO CASAL

Padre Zézinho

Homem e mulher não se casariam se não achassem que vale a pena. E não tentariam a vida a dois se não sentissem que é melhor casar do que viver só, especialmente depois que se conheceram. Quando o sentimento é forte e bonito, qualquer sacrifício vale a pena, inclusive o de ter que aceitar limites. Limites e fronteiras são o que mais acontecem num casamento: os limites dele, os dela e os dos filhos.

São esses limites que exigem demarcação de fronteiras como num continente chamado amor, onde os países precisam determinar seus territórios. Cada país permanece único com suas características muito especiais, sua linguagem e seu jeito de ser. Ao mesmo tempo, precisam formar acordos bilaterais e determinar até onde, quando e por quê. O universo dele encontra o dela. Em muitos aspectos se fundem e em outros jamais se fundirão.

Ele precisa saber até onde pode ir, sem prejudicá-la, e ela tem que saber até onde insistir e até onde aceitar. Quando ele entra demais no terreno dela e, sem licença, desrespeita as leis daquele universo feminino, e vice-versa, tem que haver um passaporte chamado diálogo, carinho, ternura. Ela não tem que ceder em tudo, nem ele. Ela não tem que pedir desculpas o tempo todo, nem ele. Tem que haver perdão e ponto final sobre aquele assunto.

Deve haver um limite para tudo. Quem quer um casamento sem proibição, sem fronteira nenhuma e sem limite algum, quer um relacionamento histórico. Fazer o que se quer num casamento é o mesmo que não estar casado, porque o casamento é a decisão de não mais fazer o que se quer e, sim, o que se quer a dois. Toda a teimosia de não permitir ou não prestar contas acaba em guerra de fronteiras.

O Casamento é a junção de dois países que decidiram formar uma federação. Cada qual permanece o país que é, mas optam por caminhar juntos sob dois governos que se consultam sempre. Permanecem soberanos, mas fazem tudo em comum. Algumas coisas permanecem fora do contrato, porque a individualidade e a privacidade são privilégios da pessoa. O marido sabe que há momentos que são só dela, e ela sabe os momentos que são só dele. Fronteiras e limites. Sem isso, não há liberdade no casamento. Por incrível que pareça, é a demarcação dos limites e das fronteiras que estabelece a liberdade do casamento. Muita gente se machuca por não admitir nem aceitar limites. Como casar não é para anjos e, sim, para homens e mulheres, então que aceitem os limites e façam bom uso deles. É questão de demarcar.

Nada mais bonito do que dois países formando uma só nação. Quem conseguiu garante que vale a pena. O resultado é uma família em que as palavras pai, mãe, filho, filha, mano, mana são gostosas de ouvir. Ali, todo mundo é livre, exatamente porque ninguém faz apenas o que quer, pois, conhece e aceita a fronteira do outro.

* (Do livro: Orar e pensar como família – Ed. Paulinas) Fonte: O Lutador/MG

NOMEADOS NOVOS BISPOS PARA CRICIÚMA E BRAGANÇA PAULISTA

O papa Bento XVI anunciou no dia 16 de setembro, a nomeação dos novos bispos para as dioceses de Criciúma, em Santa Catarina, e de Bragança Paulista, no estado de São Paulo. Para a diocese catarinense, vacante desde julho de 2008, o papa nomeou dom Jacinto Inácio Flach, 57, transferindo-o da arquidiocese de Porto Alegre, onde era bispo auxiliar a cinco anos.

Para a diocese de Bragança Paulista foi nomeado dom Sérgio Aparecido Colombo, transferido da diocese de Paranavaí (PR). Dom Sérgio sucederá a dom José Maria Pinheiro, 71, cujo pedido de renúncia foi aceito por Bento XVI, conforme o Cânon 401 §2º do Código de Direito Canônico.

O novo bispo de Criciúma é gaúcho de Bom Princípio. Ordenado padre em 1988, foi nomeado bispo auxiliar de Porto Alegre em novembro 2003 e recebeu a ordenação episcopal em 5 de fevereiro de 2004. Com mestrado em Teologia Espiritual na "Pontifícia Faculdade de Teologia Teresianum", dom Jacinto tem como lema episcopal: "Anuncio-vos a misericórdia do Senhor".

Já dom Sérgio Aparecido, 55, é natural de Cajobi (SP). Recebeu a ordenação presbiteral em agosto de 1980. Foi nomeado bispo auxiliar de São Carlos em outubro de 2001, recebendo a ordenação em janeiro do ano seguinte. Foi auxiliar de São Carlos de 2002 a 2003 e assumiu a diocese de Paranavaí em janeiro de 2004. Tem como lema episcopal: "Como aquele que serve".

A CNBB, através de sua assessoria de imprensa, cumprimenta dom Jacinto e dom Sérgio pela nomeação, desejando-lhes os melhores votos de uma missão frutuosa em suas novas dioceses. Agradece, também, a dom José Maria pelos relevantes serviços prestados à diocese de Bragança Paulista, bem como ao padre Wilson Buss, administrador diocesano de Criciúma.



Notas de Falecimentos

Faleceu no dia 09 de setembro, em Porto Alegre/RS, o **Diácono Miguel Resende**.

Seu corpo foi velado no Cemitério Metropolitano de Porto Alegre e cremado no mesmo local.

O **Diácono Antônio Basílio da Silva**, da Arquidiocese da Paraíba, faleceu no dia 27 de agosto.

Ordenado em 11 de janeiro de 1970, Antônio Basílio pertenceu à primeira turma dos Diáconos Permanentes de João Pessoa-PB.

Exerceu a diaconia no "Cristo Redentor" e construiu a Igreja de Nossa Senhora das Graças. Passou uma temporada no Rio de Janeiro, onde exerceu a diaconia em Irajá. Retornando a João Pessoa, em 1999, atuou na Paróquia da Mãe do Redentor.

Nossas condolências e orações aos familiares e ao diaconato de Porto Alegre, CRD Sul III, e da Arquidiocese da Paraíba, CRD NE II.

ORDENAÇÃO DIACONAL EM FEIRA DE SANTANA

Aconteceu no dia 1º de agosto de 2009, às 16 horas, na Catedral Metropolitana de Sant'Ana, na Arquidiocese de Feira de Santana – Bahia, Missa Solene de Ordenação Diaconal de:

- > **Marcílio Bispo Filho**,
- > **João Carlos Ferreira de Souza**,
- > **Adilson Lima dos Santos (Tatai)**,
- > **João Antonio Barros e**
- > **Carlos Branco Cerqueira**.

O evento foi um marco para a Arquidiocese de Feira de Santana, que de forma pioneira na sua história, ordenou cinco diáconos permanentes numa só ocasião.

A solenidade foi presidida pelo arcebispo metropolitano Dom Itamar Vian, e contou com a presença de diversos sacerdotes, diáconos, seminaristas e religiosas.

ASSEMBLÉIA DO REGIONAL NE III

Visando a preparação da III Assembléia do Regional NE III, que acontecerá de 23 a 25 de outubro de 2009, na cidade de Jequié – BA, a CRD – Comissão Regional dos Diáconos NE III (Estados da Bahia e Sergipe), promoverá três pré-assembléias nas seguintes datas e cidades:

- * 19 de setembro, em Salvador – BA.
- * 20 de setembro em Aracaju – SE.
- * 23 de setembro em Vitória da Conquista – BA.

(**Diácono Gilberto Santana - Presidente – CRD**)

PADRE OLINDO FURLANETTO COMEMORA 35 ANOS DE ORDENAÇÃO

Em Missa solene presidida pelo próprio homenageado e com a presença de Dom Sebastião Bandeira, bispo auxiliar da Arquidiocese de Manaus, presbíteros, diáconos e esposas, seminaristas, membros da Fazenda da Esperança e representantes de vários movimentos, foi celebrado os 35 anos de ordenação sacerdotal de Padre Olindo Furlanetto.

Padre Olindo é reitor do Seminário São José e responsável pela formação dos candidatos ao Diaconato Permanente na Arquidiocese de Manaus. Parabéns!!!

ORDENADO MAIS UM DIÁCONO NA ARQUIDIOCESE DE PORTO ALEGRE

Em solene Celebração Eucarística celebrada na Catedral de Porto Alegre, Dom Dadeus Grings impôs as mãos e ordenou Diácono Permanente o Leitor e Acolito **Walter Júlio Branchiers Junior**.

A ordenação ocorreu no dia 31 de agosto.



CRD SUL III REALIZOU ENCONTRO REGIONAL

Foi realizado na cidade de Rio Grande (Praia do Cassino), o 11º Encontro Regional de Diáconos, Aspirantes e Esposas da Comissão Regional dos Diáconos - CRD Sul III.

Participaram do Encontro: 39 diáconos, 4 aspirantes, 26 esposas, 1 filho, 2 presbíteros e Dom José Mário Stroehner, Bispo Diocesano de Rio Grande (RS).

Foi Assessor do Encontro o Padre Carlos Rômulo Gonçalves e Silva, pároco da paróquia Nossa Senhora da Conceição, de Canguçu (RS), com o tema: "Missão, a partir do documento de Aparecida".

(**Diác. Antonio Heliton Alves**)





NA IGREJA TAMBÉM HÁ QUEM TRABALHE PARA SI PRÓPRIO, DIZ PAPA

O papa Bento XVI disse no sábado, 12 de setembro, que, assim como na sociedade civil, dentro da Igreja há muitas pessoas com responsabilidades que “trabalham para si mesmas e não

Ao falar da fidelidade, o pontífice disse: “Sabemos como na sociedade civil, e não raras vezes também na Igreja, se sofre pelo fato de que muitos daqueles aos quais são atribuídas responsabilidades trabalham para si próprios e não para a comunidade”.

Bento XVI afirmou ainda que a cautela característica dos bispos “exige uma razão humilde, disciplinada e vigilante”, que “não se deixa deslumbrar pelos preconceitos, não julga segundo os desejos e as paixões, que só procura a verdade, mesmo que a verdade seja incômoda”. “Prudência significa colocar-se a buscar a verdade e a atuar conforme ela” acrescentou.

Quanto à terceira característica, a bondade, o Papa disse: “Pressupõe uma comunhão viva com Deus, uma crescente união com Ele”.

Dalila e Xisto – diaconosp@yahoogrupos.com.br

para a comunidade”.

A declaração do pontífice foi feita durante uma missa solene na Basílica de São Pedro, no Vaticano. Durante a celebração, Bento XVI ordenou cinco novos bispos, todos eles italianos. Na homilia, o Papa lembrou ao grupo as características que o Senhor sempre pede ao “servo”: fidelidade, cautela e bondade.

ENCONTRO NACIONAL DE PASTORAIS SOCIAIS REFLETEM AS AÇÕES TOMADAS E PROJETAM NOVAS DIRETRIZES

Foi realizado nos dias 14, 15 e 16 de setembro, no Centro Cultural de Brasília (CCB), o Encontro Nacional das Pastorais Sociais. Organizado pela Comissão Episcopal Pastoral para o Serviço da Caridade da Justiça e da Paz da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O tradicional Encontro acontece sempre no segundo semestre de cada ano e antecede outro grande evento nacional, a Conferência de Paz, que neste ano ocorreu em Brasília, no dia 17 de setembro.

O Encontro Nacional das Pastorais Sociais reúne coordenadores das Pastorais Sociais, os participantes dos fóruns regionais das pastorais (regionais da CNBB) e representantes de Organismo. De acordo com a organização do Encontro Nacional, estiveram presentes 50 pessoas de quase todos os regionais da CNBB.

“Este evento tem a finalidade de articular as Pastorais Sociais em todo o Brasil, mas também serve para alimentarmos nossa espiritualidade, traçar perspectiva, desafios, compromissos para as pastorais e organismos”, explicou a assessora da Comissão Episcopal Pastoral para o Serviço da Caridade da Justiça e da Paz, irmã Delci Maria Franzen. “A nossa Comissão toma como medida as decisões tomadas neste encontro para a elaboração de projetos em âmbito nacional”, completou a assessora.

De acordo com o presidente da Comissão Episcopal Pastoral para o Serviço da Caridade da Justiça e da Paz e um dos palestrantes, dom Pedro Luiz Stringhini, as Pastorais Sociais são importantes, pois, uma sociedade justa e solidária só pode existir se houver a participação das Pastorais Sociais. “O Grito dos Excluídos, o Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), a Campanha Ficha Limpa, como também a Conferência da Paz são eventos organizados pelas Pastorais Sociais ou são apoiados pelas mesmas [Pastorais].

Então o serviço destas preciosas instituições é levar a esperança e a Palavra de Deus, tentando trazer mais vida e dignidade para a pessoa humana, por isso, neste Encontro é fundamental para a organização das Pastorais e de troca de experiências”.

Para a representante da Cáritas Brasileira do Regional Nordeste 3 da CNBB (Bahia e Sergipe), Maria Cleusa, os Organismos e Pastorais Sociais reunidos estão refletindo as ações tomadas ao longo deste ano em cada região do país, e buscando novas ações a serem desenvolvidas e implementadas nos estados. “Neste momento estamos refletindo a atual conjuntura das oportunidades que tivemos, e também as ameaças que as Pastorais Sociais sofreram, tendo em vista a atual conjuntura do cenário brasileiro, pois, tratamos de assuntos delicados, como por exemplo: questões raciais, de assentamento agrário ou questões relativas à política nacional”.

O evento se encerrou no dia 16 e os participantes do Encontro Nacional permaneceram em Brasília para participarem da 5ª Conferência de Paz, que aconteceu no auditório da Câmara dos Deputados.

(CNBB)

BENTO XVI: REVIVER O AMOR E A VENERAÇÃO POR MARIA

CASTEL GANDOLFO, domingo, 16 de agosto de 2009 (ZENIT.org).- Publicamos as palavras que Bento XVI pronunciou antes de rezar o Angelus com os peregrinos ao meio-dia desse sábado, dia 15, solenidade da Assunção de Nossa Senhora, no pátio interno do Palácio Apostólico de Castel Gandolfo.

Queridos irmãos e irmãs!

No coração do mês de agosto, tempo de férias para muitas famílias, inclusive para mim, a Igreja celebra a Solenidade da Assunção de Nossa Senhora. Esta é uma oportunidade privilegiada para meditar sobre o significado último da nossa existência, ajudados pela liturgia de hoje, que nos convida a viver neste mundo orientados ao bem eterno, a partilhar a glória de Maria, a própria alegria de nossa Mãe (cf. Oração “coleta”). Voltemos, pois, o nosso olhar a Maria, estrela da esperança, que ilumina o nosso caminho terreno, seguindo o exemplo dos santos e santas que a ela recorreram em cada circunstância. Sabe-se que celebramos o Ano Sacerdotal em memória do Santo Cura d’Ars; gostaria de aproveitar dos pensamentos e testemunhos deste santo pároco camponês algumas reflexões que possam ajudar-nos, especialmente o nosso clero, a reviver o amor e a veneração pela Santíssima Virgem.

Os biógrafos atestam que São João Maria Vianney falava da Virgem com devoção e, ao mesmo tempo, com confiança e retidão. “A Santíssima Virgem Maria –costumava repetir– é imaculada, ornada com todas as virtudes que a tornam tão bela e agradável para a Santíssima Trindade” (B. Nodet, *Il pensiero e l’anima del Curato d’Ars*, Torino 1967, p. 303). E também: “O coração desta boa Mãe é só amor e misericórdia, não deseja mais que nos ver felizes. Basta recorrer a ela para ser ouvido” (ibid., 307). Transparece nessas expressões o zelo do sacerdote, que, movido pelo anseio apostólico, alegra-se em falar de Maria para os fiéis, e não se cansa de fazê-lo. Ainda que um mistério difícil como o da Assunção, ele sabia como apresentá-lo com imagens eficazes, tais como: “O homem foi criado para o céu. O diabo quebrou a escada que o conduzia. Nosso Senhor, com sua Paixão, fez uma outra... A Santíssima Virgem está no topo da escada, e a tem a duas mãos” (ibid.).

O Santo Cura d’Ars foi especialmente atraído pela beleza de Maria, beleza que coincide com o fato dela ser imaculada, a única criatura concebida sem sombra de pecado. “A Santíssima Virgem –afirmava– é aquela bela criatura que nunca desgostou o bom Deus” (ibid., 306). Como pastor bom e fiel, ele deu sobretudo o exemplo deste amor filial pela Mãe de Jesus, por meio de quem se sentia atraído para o céu. “Se não fores para o céu –exclamava– como ficarei magoado! Não verás a Santíssima Virgem, esta criatura tão linda!” (ibid., 309). Consagrou sua paróquia a Nossa Senhora, recomendando especialmente às mães fazerem o mesmo todas as manhãs com seus filhos. Queridos irmãos e irmãs, façamos nossos os sentimentos do Santo Cura d’Ars. E com a mesma fé, recorramos a Maria assunta ao céu, confiando-lhe de modo especial os sacerdotes do mundo.

Esta mensagem encha os vossos corações de alegria e de esperança que vos desejo com a minha Bênção Apostólica.

(*Libreria Editrice Vaticana*)

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

* Julio Bendinelli - São Leopoldo/RS

Recebe o Evangelho de Cristo do qual foste constituído mensageiro: a missão do diácono permanente como servidor da mesa da Palavra.

A dissertação versa sobre a missão do diácono permanente no campo da evangelização. As motivações para discorrer sobre o tema tiveram origem na constatação da escassez de material que pudesse iluminar a teologia e a pastoral relativas ao Ministério da Palavra que compete ao diácono, na suspeita meio que generalizada de fuga do “específico” lançada sobre todo eventual serviço diaconal não voltado à caridade, ou pior, não voltado exclusivamente à caridade, nos atuais desafios advindos das diretrizes eclesiais e pastorais assumidas na Conferência de Aparecida e ainda no desejo de ampliação da atual função diaconal para além da Instituição eclesiástica.

A investigação teve por objetivo valorizar o exercício do munus docendi ecclesiae conferido ao diácono permanente em virtude de sua ordenação sacramental e estribou-se em farta pesquisa bibliográfica que incluiu obras consagradas em inglês, alemão, espanhol e italiano. O trabalho comporta três capítulos. O primeiro trata da restauração do ministério do diácono permanente na forma proposta pelo Concílio Vaticano II e examina a similaridade e a distinção entre os ministérios ordenados e os não-ordenados, verifica as funções diaconais conferidas pela ordenação nas áreas da Palavra, da liturgia e da caridade, investiga elementos do serviço à pregação na origem do ministério diaconal neotestamentário e apresenta a essência do ministério dos antigos diáconos. O segundo capítulo se dedica ao serviço do diácono permanente à mesa da Palavra de Deus e investiga o significado prático da recuperação conciliar da noção de unidade das “duas mesas” – Palavra e Eucaristia, com a decorrente revalorização do lugar reservado à Palavra de Deus na liturgia e na vida dos fiéis católicos, busca pela presença da expressão pão da Palavra de Deus na Tradição eclesial, vasculha o ministério diaconal da Palavra no Magistério eclesial pós-conciliar e nos documentos das Congregações vaticanas, da CNBB e do CELAM, analisa os elementos do atual Rito de Ordenação Diaconal bem como suas implicações práticas para a missão da qual o diácono é investido na Igreja Romana. O terceiro capítulo propõe caminhos para que o diácono permanente possa contribuir no campo da Evangelização, interpretando os resultados das investigações procedidas nos capítulos anteriores, apresentando a realidade pastoral do ministério diaconal, sugerindo um lugar sustentável e, ao mesmo tempo, relevante para o diácono permanente, apresentando o diaconato no contexto do ministério ordenado a partir de uma “chave simbólica” e elegendando quatro áreas onde o ministério diaconal pode colaborar na atual demanda missionária da Igreja: catequese renovada, evangelização das famílias e pequenas comunidades, ecumenismo e dimensão pública da Igreja.

Do exposto, a conclusão revelou que o encargo diaconal no campo da evangelização tem sido muito pouco aproveitado, incentivado ou valorizado na Igreja e na sociedade, o que significa que os diáconos devem assumir a parcela do serviço que lhes cabe como mensageiros da Palavra, pois certamente têm mais funções no âmbito da pregação e do ensino do que atualmente exercem, haja vista que tudo quanto se refere à pregação do Evangelho, à catequese, à difusão da bíblia e sua explicação ao povo lhes foi conferido ordinariamente. Os diáconos, portanto, devem ser capazes de unir pelo seu testemunho e pelo ofício ministerial mensagem e ajuda prática, sem confundir-las nem opô-las, exatamente como na vida e obra de Jesus, que proclamou a salvação e andou fazendo o bem (Lc 8,1; At 10,38).

* O autor, Julio Bendinelli, é casado com Rudinéia Guimarães. É aspirante ao diaconato permanente na Arquidiocese de Vitória (ES), funcionário público estadual, maestro, palestrante e professor de Sagrada Escritura.



Julio Bendinelli é candidato ao Diaconato Permanente.



O presidente da CRD Sul III e vice-presidente da CND, Diác. Zeno Konzen (direita) e o Diác. Antonio Heliton, da diretoria, prestigiaram a dissertação de Mestrado.

NÃO HÁ DEMOCRACIA COM EXCLUSÃO, DIZ D. PEDRO LUIZ

O bispo auxiliar da Arquidiocese de São Paulo e da Pastoral Social da CNBB, Dom Pedro Luiz Stringhini, deu coletiva de imprensa no dia 3 de setembro sobre o 15º Grito dos/as Excluídos/as. O bispo citou as várias e variadas manifestações desta iniciativa, segundo o texto entregue à imprensa. “Neste 7 de setembro, o povo expressa não um patriotismo passivo, que se limita a aplaudir o desfile das armas, soldados e escolares, e sim um patriotismo ativo, disposto a participar dos destinos deste país. E disposto, igualmente, à defesa dos direitos humanos básicos a uma verdadeira cidadania”.

Ao final, perguntado sobre a corrupção crescente no Brasil, Dom Luiz espera que a democracia deste país seja pautada na ética. “É preciso exigir a verdadeira democracia que tenha um olhar prioritário em favor da população menos favorecida. Não é possível falar de democracia com exclusão”, finalizou. A coletiva, realizada na sede do Regional Sul 1 da CNBB em São Paulo, (SP) contou ainda com a presença de Ari Alberti, da Coordenação Nacional do Grito dos Excluídos; João Paulo Rodrigues, do Movimento Sem Terra; Anderson Lopes Miranda, do Movimento Nacional da População em Situação de Rua; Antonia Carrara, da 22ª Romaria dos Trabalhadores.

A edição deste ano do Grito dos Excluídos teve como lema “Vida em primeiro lugar: A força da transformação está na organização popular”. A ideia deste lema foi a de convocar, pensar e discutir com a sociedade a atual crise do capitalismo, que mais uma vez deixa a conta para os pobres pagarem, e a necessidade de construir um novo projeto de sociedade onde a dignidade da vida esteja em primeiro lugar.

O Grito acontece todos os anos como forma de chamar atenção para os problemas do país.

CNBB Sul 1